

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO LIVRO EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Lúcia de Fátima Gonçalves¹
Analine Maria Martins Parente²

RESUMO

A abordagem sobre os estudos da Educação Ambiental nos livros didáticos tem como intuito contribuir para o desenvolvimento dessa temática que na maioria das vezes apresenta uma grande lacuna. Muitos livros didático, rotulados de Educação Ambiental são na verdade livros de ciências que abordam a questão da poluição, da camada de ozônio, do efeito estufa, etc., de uma forma muito generalizada, sem qualquer contextualização. A falta de consciência das pessoas com relação ao meio ambiente é notada no ambiente escolar visto que alguns métodos utilizados nas escolas não estão adequados à realidade. O presente trabalho analisará a temática sobre educação ambiental do livro didático de geografia: EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS, dos autores: Melhem Adas e Sérgio Adas da Editora: Moderna, das series 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, utilizado na rede Municipal de Ensino de Sobral - CE. Fazendo uma abordagem crítica dos conteúdos que envolvem a temática. Dessa forma, reeducara-se os olhares para uma aprendizagem de sentido e valores focando na educação como um processo em constante mudança.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Geografia. Livro didático.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observa-se se uma expansão da Educação Ambiental- EA no ensino formal, ocorrendo sua universalização nas escolas. De acordo com a LDB sancionada em 1996 a Educação Ambiental está inserida na escola como tema transversal, já os PCNs, deixa claro que a mesma deve ser trabalhada de forma interdisciplinar e em consonância com o contexto social.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de 1997, a educação ambiental é um elemento essencial e permanente da educação nacional, devendo estar

¹Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Ceará - UFC, e-mail: luciagoncalves3108@gmail.com.

²Professora Orientadora, Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, e-mail: analine.p@hotmail.com.

presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades de ensino do processo educativo em caráter formal e informal (BRASIL, 1997).

Porém, mesmo que a inserção desta temática seja atualmente uma realidade no ensino formal, sabe-se das dificuldades e desafios que a educação ambiental ainda tem que enfrentar no dia a dia escolar.

Na sociedade atual, a preocupação com um ambiente ecologicamente equilibrado e que sejam extraídos os recursos de forma sustentável tem se tornado determinante para a implementação da educação ambiental logo nas séries iniciais da vida escolar quanto nas séries finais, possibilitando que os alunos tornem-se adultos conscientes da necessidade de preservação e cuidado com o meio ambiente.

A Educação ambiental é definida nos PCNs (1997, p. 27) como “uma proposta revolucionária, que, se bem empregada, pode levar a mudanças de comportamento pessoal e a atitude e valores de cidadania que podem ter fortes consequências sociais”.

No processo de ensino e aprendizagem o material didático é de extrema importância, pois auxilia, orienta e até mesmo direciona o currículo escolar e o processo de ensino aprendizagem. Sabemos que o livro didático, na maioria das vezes, é o único material utilizado pelo professor e pelos alunos.

O mesmo tem como função dar suporte para que este aprendizado se desenvolva, além do conhecimento específico que o professor deve ter, para possibilitar ao aluno a compreensão do espaço geográfico, a formação do indivíduo como sujeito social, crítico e inovador, promovendo a transformação da sociedade.

Esse trabalho surgiu da necessidade de mostrar como está sendo trabalhada a temática EA dentro do contexto do livro didático de Geografia do Ensino Fundamental II em sala de aula, na perspectiva de melhorar o ensino sobre o tema pesquisado e as necessidades e desafios que o professor enfrenta na sua aplicabilidade.

O objetivo da pesquisa foi abranger a importância de trabalhar a temática em sala, tendo como uns dos suportes o livro didático de Geografia, do ensino fundamental II, assim como, instrumento de ensino-aprendizagem em sala de aula pelos alunos e professores.

Com base nesse contexto analisamos de forma crítica os conteúdos sobre Educação Ambiental nos livros de geografia no ensino fundamental II, pontuando todos os assuntos que envolvem a temática destacada em cada série do Livro pesquisado.

METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho partiu das análises dos conteúdos do Livro Didático de Geografia EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS, da modalidade de ensino fundamental II, levantamento bibliográfico sobre a temática EA. Neste estudo fez-se uso da pesquisa de natureza básica, com uma abordagem qualitativa descritiva, através do procedimento documental e bibliográfico. A pesquisa foi realizada em duas etapas.

A primeira etapa para a execução da proposta foi o levantamento bibliográfico ressaltando os principais autores referentes à temática Educação Ambiental. A segunda etapa foi realizada aplicação de questionários com o professor de geografia e alunos do 6º ao 9º ano da Escola Municipal Vicente Antenor Ferreira Gomes, localizada no distrito de Rafael Arruda no município de Sobral – Ce.

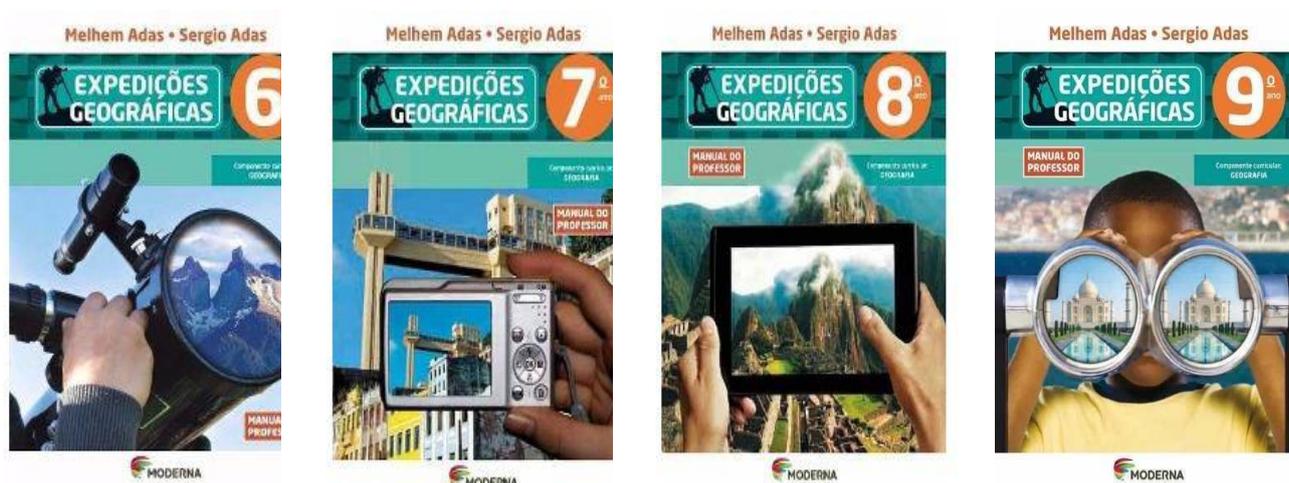


Figura 01 a 04: Livros utilizados no ensino fundamental II em 2019. Fonte: editora Moderna, 2015.

DESENVOLVIMENTO

A Educação Ambiental (EA) deve contemplar tanto conhecimento científico como os aspectos subjetivos da vida, que incluem as representações sociais. Porém a questão ambiental impõe à sociedade a busca de novas formas de pensar e agir para suprir as necessidades humanas e, ao mesmo tempo, garantir a sustentabilidade ecológica. A esse respeito, Sato (2001) nos faz uma alerta importante ao afirmar que:

cada pessoa ou grupo social pode ter a sua representação, ou sua própria trajetória. O que é inadmissível é que as pessoas livres-se do poder da criticidade e reproduzam discursos e práticas orientadas para a desmobilização da E.A, ora como gestão ambiental, ora como uma prática educativa qualquer (SATO, 2001, p. 8).

Diante do exposto, podemos dizer que a EA não deve consistir em transmissão de verdades, informações, demonstração e modelos, mas sim, em processo de ação e reflexão que levem o aluno a aprender por si só, a conquistar essas verdades e assim, desenvolver novas estratégias de compreensão da realidade.

A E.A. como crítica social tende a fascinar e seduzir para engendrar sonhos e utopias. A utopia como compromisso histórico de que o presente não é o fim de tudo nem a única alternativa possível de organização social. (...) É acalentar sonhos que contrapõem uma sociedade de controle e repressão á liberdade de participação para consolidar cidadania e sujeito sociais capazes de decisões (RUSCHEINSKI, 2002, p. 12).

É necessário que cada profissional de ensino, mesmo com as especificidades inerentes as diferenças áreas do conhecimento seja uma agente que compartilha dessa interdisciplinaridade.

Vesentini (2004) ressalta a importância da formação básica do professor de Geografia. Portanto a orientação para o curso de Geografia que pretenda formar bons profissionais é ter um adequado curso básico: que seja pluralista e contemple as diversas áreas e tendências da ciência geográfica, que esteja voltado não para produzir especialista e sim para desenvolver nos alunos a capacidade de “aprender a aprender”, de pesquisar, de observar, ler e refletir, desconfiar de clichês ou estereótipos, de ter iniciativas e capacidades próprias.

Com isso o professor torna-se um sujeito autônomo de suas ideias, um profissional com capacidade em outras atividades.

Segundo Dias (1999) é comum nas escolas do Brasil, o livro didático constituir-se no único recurso instrucional. Cabe ao professor buscar, inserir nos conteúdos programáticos, temáticas inovadoras e associa-la para melhor compreensão do aluno. Assim a E.A teria como intuito promover a compreensão da existência e da importância da interdependência econômica, política, social e ecológica da sociedade, propiciar a todas as pessoas a possibilidade de adquirir conhecimento, e dar sentidos aos valores, ter atitude para entender e melhorar a qualidade ambiental.

De acordo com os PCN's “Durante os últimos séculos o ser humano foi considerado o centro do universo. O homem acreditou que a natureza estava a sua disposição. Apropriou-se de seus processos, alterou seus ciclos, redefiniu seus espaços. Hoje quando se depara com uma crise ambiental que coloca em risco a vida do planeta, inclusive a humana, o ensino de Ciências Naturais pode contribuir para uma reconstrução da relação homem-natureza entre outros termos.”

A Educação Ambiental surgiu em grande parte como uma resposta a crise na educação. Já que os problemas socioambientais só aumentam, algo há de errado no processo de formação de cidadãos atuantes. Como educar para que cada dê um pouco de si em prol de causa maior? Como educar para se ter coragem de dar um basta em processos que destroem a natureza e aumentam a desigualdade entre os seres humanos? Uma das características das nossas políticas públicas é a absoluta falta de capacidade de inter-articulação entres seus diversos setores. Isto é o fruto mais cruel de uma educação voltada para o individuo.

Sendo assim a Educação Ambiental tem sua relevância na escola pois, a mesma tem o papel fundamental de proporcionar aos alunos um melhor entendimento das consequência atual do planeta. A EA deverá fornecer a ação cooperativa entre os seus indivíduos e os grupos sociais, entre as instituições. Os processos ecológicos, profundamente interdependentes, vieram mostrar ao ser humano que nunca estamos sós, que estamos imersos numa gigantesca teia de interações, que fazemos parte do todo, que não somos os donos do planeta e que temos responsabilidades com as gerações futuras.

Conforme Oliveira (2011) a importância de se trabalhar a Educação Ambiental na escola é que a mesma possibilita ao educando desde pequeno, a ter uma visão crítica e abrangente dos problemas relacionados ao meio ambiente onde vive, com isso o educando passará a refletir estratégias que possam vir a contribuir para que não haja a degradação do planeta, e sim que os torne indivíduos que se importam com o futuro e a sua existência das gerações.

A relação do homem com o meio ambiente se dá em função de uma série de conhecimentos, valores e técnicas que lhes permitem ter contato com seu padrão de vida. A aquisição de conhecimentos e de modelos culturais passa em larga escala, pela a educação. Entretanto, as crescentes complexidades da vida moderna bem como as rápidas mudanças nos meios sociais e culturais impõem aos sistemas educacionais a obrigação de se adaptarem as transformações, apresentando respostas pertinentes as novas situações.

Dentre várias formas possíveis de se trabalhar a Educação Ambiental, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) afirmam ser a interdisciplinaridade essencial ao desenvolvimento de temas ligados ao Meio Ambiente, sendo necessário desfragmentar os conteúdos e reunir as informações dentro de um mesmo contexto, nas várias disciplinas (NARCIZO, 2009).

A partir desse ponto de vista, o desenvolvimento de uma educação ambiental voltada para os problemas concretos da realidade, analisando-os dentro de um padrão interdisciplinar

e suscitando uma participação ativa da comunidade no sentido de resolvê-los, constitui um meio de transformar e renovar a educação.

Analisando o verdadeiro propósito da Educação Ambiental de inovar, preservar com base no controle da degradação ao meio ambiente, segue um resumo dos principais eventos que ocorreram no Brasil e no Mundo sobre a temática.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AS CONFERÊNCIAS

Segundo NUNES *et al.* (2015). partir dos anos 60 iniciaram os embates a nível global sobre a situação da degradação ambiental do planeta. Um dos eventos precursor podemos citar: Conferencia das Nações Unidas para o meio Ambiente e Humano foi realizada em Estocolmo em 1972, esta Conferência bem como as que lhe deram continuidade, firmaram as bases para um novo entendimento a respeito das relações entre desenvolvimento, de modo que hoje não poderemos falar de ambos separados. Discutiu-se a urgente necessidade de se criar instrumentos para tratar de problemas ambientais, entre eles a Educação Ambiental. E.A. passou a ser assunto em praticamente todos os fóruns relacionados a temática problemas ambientais.

Para complementar esta Resolução a UNESCO e o Programa das nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) realizaram um seminário internacional sobre E.A. em 1975 que resultou na aprovação da Carta de Belgrado onde se encontram os elementos básicos para estrutura-la, um programa de educação ambiental em diferentes níveis, nacional, regional e local.

Em 1977 a Conferência de Tbilisi na Geórgia, obteve ações que repercutiram em nosso país, resultando em diversas ações entre elas a criação de órgãos de coordenação da política ambiental, criação de projetos, cursos e programas voltados para a área ambiental, bem como a criação de leis federais, estaduais e municipais objetivando a regulamentação das políticas ambientais por todo país (UNESCO/PNUMA, 1978)..

No Brasil na década de 1980 foi definido por meio da Lei nº 6.983/81, a Política Nacional do Meio Ambiente, como uns dos objetivos principais a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental em favor da vida. Visando assegurar no país condições ao desenvolvimento socioeconômico e proteção da dignidade da vida humana. É considerado também que a Educação Ambiental passará a ser oferecida em todos os níveis de ensino e em programas específicos direcionados para a comunidade. Assim ocorre a conscientização de todos os cidadãos para uma participação em defesa do Meio Ambiente.

A Conferência Rio 92, apresentou como objetivo principal, os grandes problemas ambientais globais e o desenvolvimento Sustentável. Nesta conferência destacaram-se dois documentos: o compromisso da sociedade civil para um modelo mais humano, visando o futuro da terceira geração, o direito e a importância das diferenças e o direito a vida. O outro documento foi a Carta Brasileira de Educação Ambiental elaborada pela a coordenação de E.A no Brasil que visa a capacitação de recursos humanos.

Nesta mesma Conferência é estabelecida uma proposta para os próximos anos decretada como Agenda 21. O objetivo deste documento é assegurar o acesso universal ao ensino básico.

De acordo com a Agenda 21, deve-se ocorrer uma junção de todas as organizações não governamentais, todo tipo de educação para incentivar a educação ambiental como permanente, com a colaboração das indústrias, universidades, etc. Na década de 90 também o ministério da Educação (MEC), o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis, criaram várias ações para consolidar a E.A. no Brasil. No MEC são aprovados os novos “Parâmetros Curriculares” que incluem a E.A. como tema transversal em todas as disciplinas.

Foi a partir da promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental por meio da qual foi determinada a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira, então ganhava notoriedade a educação ambiental, após um longo processo de discussões entre governo, educadores e ambientalistas.

A GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O ensino de Geografia e a educação ambiental estão diretamente ligados. É preciso problematizar as representações do meio ambiente de diferentes grupos sociais, permitindo aos alunos desvendar outras percepções de natureza para que se tornem agentes transformadores na sociedade.

Todas essas transformações recentes apontam novos desafios à ciência geográfica e ao seu ensino conseqüentemente.

Moraes (1984) destaca a diversidade de concepções que marcaram a evolução do pensamento geográfico a partir do início do século XIX. Dentre estas destaca algumas que se vinculam à temática, é o caso da concepção de Vidal de La Blache que: “... definiu o objeto da geografia como a relação homem-natureza” na perspectiva da paisagem. Colocou o homem

como um ser ativo, que sofre a influência do meio, porém atua sobre este, transformando-o. (op.cit. 68).

Nessa perspectiva La Blache enfatiza o processo acumulativo e constante de relações entre o homem e a natureza que resultaria num acervo de técnicas, hábitos e costumes, conjunto ao qual denominou de "gênero de vida". Assim, as diferentes paisagens existentes na superfície da Terra seriam marcadas pelos processos históricos, produtos dessa interação homem-natureza. O que implica dizer que as mesmas mudam na medida em que mudam os grupos humanos, a sociedade e o espaço. E, com essas mudanças, muda também a Geografia que se produz a cada um desses momentos históricos.

Segundo SANTOS (1988, p. 63-64) a Geografia não é mais o estudo da paisagem como imaginavam nossos colegas de antanho não é que eles estivessem errados, apenas houve grandes transformações no mundo. A modernização da agricultura a dispersão industrial introduzem novas formas de organização espacial São, portanto essas grandes transformações, aceleradas nas últimas décadas, que obrigam a Geografia a buscar novos caminhos para a compreensão do mundo.

Em estudos de Geografia, muitos conteúdos e objetivos sobre temas socioambientais podem potencializar a formação de sujeitos críticos e atuantes capazes de construir interpretações, entendimentos e protagonismo na realidade vivida. Um balanço das questões socioambientais da atualidade nos leva a exigir uma forma nova de viver, que vá além dos elos comerciais e dos fluxos de capital. Uma simultaneidade entre solidariedade e equidade é o que se espera de uma formação ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Geografia como disciplina escolar, deve fornecer instrumentos para que o aluno desenvolva essa consciência espacial. Para isso é preciso alfabetizar o aluno em Geografia.

O livro didático tem como função dar suporte para que este aprendizado se desenvolva, além do conhecimento específico que o professor deve ter, para possibilitar ao aluno a compreensão do espaço geográfico, a formação do indivíduo como sujeito social, crítico e consciente para o exercício da cidadania. E esta conscientização se dar a partir de uma educação ambiental conceituada em seus princípios básicos o pensamento crítico e inovador, promovendo a transformação da sociedade.

Os trabalhos de Sorretino, Traiber e Ferraro Júnior (2005) mostram que a temática meio ambiente deve ser trabalhada desde as séries iniciais, ensino fundamental I e II, progredindo para o ensino médio e superior. A formação do cidadão deve ser trabalhada para

que ao chegar na vida adulta ele consiga prosseguir com a educação ambiental, mesmo que em pequenos gestos.

Com base nestas lacunas, foram analisados os livros didáticos de geografia do ensino fundamental II, como está sendo trabalhada a temática Educação Ambiental em cada série pesquisada.

Livro didático do 6º ano

O material apresenta como os lugares do mundo estão relacionados. Descreve o conceito lugar e comunidade, a partir da ideia do espaço geográfico socialmente produzido. No capítulo 5 ressalta os recursos naturais e a importância de cada um na dinâmica do meio ambiente, pontuando em alguns itens a importância de preservá-los.

Livro didático do 7º ano

O livro apresenta um estudo sobre território brasileiro, ressaltando as características naturais, econômica e a formação de cada região brasileira. No capítulo 1 é destacado os impactos ambientais sobre domínios morfoclimáticos e as causas que motivam os problemas ambientais. Exemplificando o avanço da agropecuária, a construção de grandes hidrelétricas, causando inundações em vasta área de floresta, vilas, cidades e terras indígenas. A garimpagem também é destacada como responsável por desbarrancamento de margens de rios, seguido de assoreamento e a contaminação, etc. Nesta unidade relata também o desmatamento realizado por grupos econômicos, corte ilegal árvore ameaçando a fauna que resta, além de provocar a erosão do solo.

Nesta unidade destaca a criação das Unidades de Conservação (UCs), que tem como objetivo principal a preservação e a manutenção da diversidade biológica.

Livro didático do 8º ano

Nesta série são estudadas as formações dos continentes, os oceanos, Estados e população do mundo. No capítulo 2, é discutido a temática globalização e meio ambiente, os principais debates internacionais sobre meio ambiente, etc. Destaca também os principais problemas ambientais do século XXI.

Livro didático do 9º ano

Nesta unidade estuda-se a diversidade do mundo global, novos percursos do conhecimento geográfico, as formas como as comunidades e sociedades vivem na terra e como deixa suas marcas no espaço geográfico, relações entre o cotidiano e o mundo, potências econômicas e economia em desenvolvimento.

Após a análise dos conteúdos do Livro Expedições Geográficas, conclue-se que a temática ambiental vem sendo destacada em todas as unidades da série. Sendo um excelente aliado para o professor em suas aulas. Relata com clareza sobre a temática pesquisada, fazendo com que o aluno compreenda com mais facilidade sobre valores sociais, habilidades, competências, métodos e conhecimentos da educação ambiental.

A Educação Ambiental na Escola Vicente Antenor Ferreira Gomes

Após a aplicação do questionário com os alunos de 11 a 13 anos do Ensino Fundamental II. Podemos constatar que apenas nas últimas séries desta modalidade os alunos tem uma melhor percepção sobre a temática. Alguns relatam que a EA é importante, pois:

Através da Educação Ambiental iremos se conscientizar de que o meio ambiente é algo que devemos cuidar por que dependemos dele para sobrevivermos e garantir a sobrevivências das gerações futuras (Aluno 1)

Nota-se que a visão de um aluno das series finais consideremos a diferença de faixa etária é mais completa em relação das primeiras series (6^a e 7^a) apresentando um entendimento mais completo sobre a importância da EA. Sendo que os alunos das series iniciais relacionam EA ao meio ambiente, coleta de lixo, etc. Os mesmo ainda não conseguiram desenvolver o senso critico.

Sobre o Livro Didático ambos consideram importante para o aprendizado, destacaram as ilustrações apresentada no livro que ajudam bastante na compreensão das temáticas. Sugeriam que a escola poderia ajudar organizando eventos que abordassem a temáticas.

Para o professor é de grande relevância trabalhar sobre EA em sala. Acredita se que esta temática extrapola a disciplina de geografia e a própria sala de aula, devendo ser trabalhada de forma interdisciplinar envolvendo toda a comunidade escolar e seu entorno. Sobre o livro didático é considerado um apoio, cabendo ao professor usar de seus conhecimentos e outros recursos como vídeos, documentários, etc. para tornar as aulas mais dinâmicas e de grande relevância para os discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho, pode-se afirmar que a temática EA está inserida no material didático pesquisado. Conclui-se também que o livro didático precisa de um complemento para que a temática tenha mais êxito em sala de aula. Nota-se também que há interesse dos discentes sobre a temática, precisando apenas de complemento para tornar-se eficaz este conhecimento. Este complemento cabe ao professor usar dos seus conhecimentos sobre Educação Ambiental, sendo a mesma praticada devidamente, promovendo uma ação de entendimento do mundo, particularmente das questões urgentes, e se constitui como tal.

A escola tem contribuído nesta aprendizagem, através de eventos que abordam a temática. A partir dessa conscientização da complexidade dos problemas socioambientais, poderão ocorrer mudanças e práticas e a escola continuará sendo um núcleo de pensamento livre, autônomo e crítico.

REFERÊNCIAS

ADAS, Melhem. ADAS, Sergio: **Expedições Geográficas**. Editora Moderna, 2 ed., São Paulo, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____**Lei n.º 6.938**, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil/L6938.htm>. Acesso em: 14 nov. 2015.

_____**Ministério do Meio Ambiente**, UNESCO/PNUMA, 1978, p.19.

_____**Ministério da Educação**. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. 3.ed. Brasília: MEC, MMA, 102p. 2005.

_____**Identidades da educação ambiental brasileira**- Brasília, **Ministério do Meio Ambiente**, 2004.

_____**Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez – Questões de nossa época, 2002.

_____**Lei no 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, no 79, Seção 1, p.1-3, 28 abr. 1999.

DIAS, Genebaldo Freire. **Elemento para a capacitação em Educação Ambiental**. Ilhéus: Editus, 1999.

MORAES, Antonio C. R. **Geografia - Pequena História Crítica**. São Paulo: Hucitec, 1984.

NARCIZO, K. R. dos S. **Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas**. Rev. eletrônica Mestr. Educação Ambiental. ISSN 1517-1256, v. 22, janeiro a julho de 2009.

NUNES, A. P. L.; FERREIRA, E. B.; MIRANDA, J. S. B.; FELIX, K. D. L.; PONTES, M. L. F. C.; ANDRADE, R. W. N. **A importância da Educação Ambiental no Currículo Escolar**: estudo de caso do Curso DE PósGraduação Lato sensu em Desenvolvimento e Meio Ambiente do IFPB. Revista Brasileira de Informações Científicas. v. 6, n. 3, p. 31-44. 2015. ISSN 2179-4413.

OLIVEIRA, C. S. **A importância da educação ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental**. Especialização em Gestão Pública. Maringá, 2011.

RUSCHEINSKY, A. **Educação Ambiental: abordagens múltiplas**. 1. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. São Paulo: Hucítec, 1988.

SATO, M. **Debatendo os desafios da Educação Ambiental**. In. Congresso de educação ambiental Pró Mar de Dentro. Rio Grande: Mestrado em Educação Ambiental, FURG & Pró Mar de Dentro. 2001.